

O GÊNERO COMENTÁRIO *ONLINE* NA ESCOLA: DESENVOLVENDO HABILIDADES PARA UMA COMPREENSÃO RESPONSIVA E ÉTICA

Eliane Pereira dos Santos (UFMA)
eliani-phb@hotmail.com

Maria Francisca da Silva (UFMA)
mf.silva@ufma.br

RESUMO: O objetivo dessa pesquisa é discutir a importância do gênero comentário *online* como objeto de ensino de práticas sociais de leitura e de escrita. Na contemporaneidade, o espaço jornalístico tem cada vez mais dinamizado as formas de informação e de interação entre os leitores. As fronteiras entre jornalismo e leitor ficaram mais fluídas, abrindo espaço para a publicação de comentários e, conseqüentemente, maximizando a autoexpressão, o desabafo, a interação. Diante disso, questionamos: como o gênero comentário *online* pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades necessárias para uma compreensão responsiva e ética na Educação Básica? Partindo desse questionamento, discutiremos conceitos bakhtinianos, tais como dialogismo, ideologia e compreensão responsiva. O *corpus* é constituído por seqüências de comentários *online* sobre notícias relativas à morte do neto do Ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, divulgadas em diferentes espaços jornalísticos. O aporte teórico é constituído por Bakhtin (2003[1979], 2015 [1934-1936]), Bakhtin/Volochinov (2010[199-1930]), Menegassi (2009), Santos (2018), Rojo (2013), Rojo e Barbosa (2015) Cunha (2013), dentre outros. Como resultados parciais, destacamos a importância do comentário *online* enquanto objeto de ensino/aprendizagem para reflexão sobre aspectos de civilidade e ética, em sala de aula. Destacamos, ainda, a importância desse gênero para o desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita para formação de um leitor responsivo, uma vez que seu estilo é fortemente marcado pelo dialogismo, suscitando do leitor o conhecimento compartilhado sobre outros discursos anteriores, que se relacionam com o dito atual. Outro ponto merecedor de destaque, em relação aos dados analisados, é a recorrência de agressões verbais, insultos, motivados na maioria das vezes, por um posicionamento político-partidário.

Palavras-chave: Comentário *online*. Ensino. Compreensão responsiva.

1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, a sociedade dispõe de muitos espaços informacionais digitais, dentre eles, o espaço jornalístico *online*, que tem cada vez mais dinamizado as formas de informação e de interação entre os leitores. Nesses termos, partimos do pressuposto de que o gênero comentário *online* pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades necessárias para uma compreensão responsiva e ética na Educação Básica. O objetivo dessa pesquisa é discutir a importância do gênero comentário *online* como objeto de ensino de práticas sociais de leitura e de escrita. Para tanto, os principais conceitos tratados são de bases bakhtinianas, tais como dialogismo, ideologia e compreensão responsiva. As análises feitas constituem-se como estratégias metodológicas para atividades de leitura e produção textual desse gênero no contexto escolar.

A metodologia é documental com recorte delimitado por sequências de comentários *online* sobre notícias relativas à morte do neto do Ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, divulgadas em diferentes espaços jornalísticos e em redes sociais. Destacamos que no decorrer do aporte teórico, já desenvolvemos algumas análises o que configura uma percepção dialógica da temática do gênero *online* já atrelado aos recortes analisados.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE DIALOGISMO

Dialogismo é um conceito muito amplo, não se refere apenas ao diálogo em seu sentido de conversa face a face entre falante e destinatário. Na teoria dialógica “o outro” ocupa posição central, elemento indispensável na constituição do enunciado. Para Bakhtin (2003[1979]), o dialogismo é característica inerente à linguagem em uso. Para o autor, sendo a linguagem intersubjetiva, temos sempre uma alteridade enunciativa entre falante e ouvinte, mesmo que o ouvinte, enquanto pessoa física, seja o próprio falante. Argumentando a favor da natureza dialógica da linguagem, Bakhtin trata de réplica antecipada, da influência do destinatário na produção do enunciado. O destinatário, desde o início se faz presente enquanto possibilidade de resposta a ser replicada pelo falante.

Desse modo, o dialogismo não pode ser restrito ao diálogo comum entre dois participantes definidos em uma conversa. Outro aspecto do dialogismo, nesta concepção mais ampla, é a relação de diálogo que um discurso mantém com outro (s). A natureza dialógica da linguagem é coerente com a vida em sociedade, com a própria existência do homem, haja vista que nas interações sociais tudo é parte constitutiva de um todo que não tem começo nem fim delimitado. Para Bakhtin (2003[1979], p. 300), o enunciado é pleno de ecos do discurso alheio: “O objeto do discurso do falante, seja esse objeto qual for, não se torna pela primeira vez objeto do discurso em um dado enunciado, e um dado falante não é o primeiro a falar sobre ele”.

Bakhtin (1997, p. 182), em Problemas da Poética de Dostoiévski, conceitua relações dialógicas como sendo relações de sentido, relações extralinguísticas, que acontecem no nível do discurso:

Na linguagem, enquanto objeto da linguística, não há e nem pode haver quaisquer relações dialógicas: estas são impossíveis entre os elementos no sistema da língua (por exemplo, entre palavras no dicionário, entre os morfemas, etc.) ou entre os elementos do texto num enfoque rigorosamente linguístico deste. (BAKHTIN, 1997, p.182)

Como podemos perceber, o autor defende que só a comunicação da vida real é nutrida pelas relações dialógicas, sentidos extralinguísticos fundamentados na relação entre o eu e o outro, na relação de sentido entre os diferentes discursos, argumentando a favor de que as relações dialógicas só podem ser estudadas na linguagem em uso, ultrapassando os aspectos meramente linguísticos, dissociados do social. Para tanto, o autor sugere a translinguística que teria como objeto de estudo as relações dialógicas.

Conforme a teoria bakhtiniana, a ideologia é inerente a todo enunciado, sendo constitutiva do próprio falante, denominado por Bakhtin (2015 [1934-1936]) de ideólogo. Volochínov (2013[1930], p.138), em nota de rodapé, define ideologia como “[...] todo o conjunto de reflexos e interpretações da realidade social e natural que se sucedem no cérebro do homem, fixados por meio de palavras, desenhos, esquemas ou outras formas sígnicas”. Desse modo, a ideologia está na palavra, no signo, nas relações extralinguísticas, na atitude avaliativo-responsiva do falante. Observemos

nas postagens abaixo, como a posição ideológica se constitui no diálogo com discursos outros, sinalizando posicionamentos que, por vezes, extrapolam os contextos das relações de respeito com o outro:

Figura 1: *twitter* de Dilma Rouseff



Figura 2 comentários *online*

Andre Mz @andremzr · 1 de mar de 2019

Em resposta a @dilmabr e @LulaOficial

Infelizmente isso também se dá devido ao roubo excessivo que tirou o direito também de outras milhares de crianças que morreram por não ter saúde básica! Mas também sou a favor de ele ir! Mas temos de pensar no todo!

1 2

mais 1 resposta

Raimundo N. Portela @Rnportela · 1 de mar de 2019

Em resposta a @dilmabr e @LulaOficial

Enquanto isso os fariseus desfilam

1

Mila @CaropMila · 1 de mar de 2019

Em resposta a @dilmabr e @LulaOficial

🙄

1

O comentário (1) da figura 2, inicia com um termo explicitamente valorativo “infelizmente”, relacionando interdiscursivamente a figura do ex-presidente da república Luís Inácio Lula da Silva a supostos roubos do Partido dos Trabalhadores (doravante PT). Percebemos a valoração depreciativa ao ex-presidente e ao PT na alusão feita à precariedade da saúde pública no país. Contudo, o comentador se mostra favorável a ida do ex-presidente ao velório do neto, revelando empatia, respeito, mesmo apresentando críticas ao seu governo.

O comentador (2) respondendo a postagem de Dilma Rouseff, retoma um termo bíblico para manifestar seu ponto de vista sobre o acontecimento, uma valoração negativa ao PT, comparando-o com fariseus¹. É preciso o leitor resgatar o sentido bíblico da palavra “fariseus”, depois deslocar essa nomenclatura para esse

¹Indivíduo que age com hipocrisia e orgulho; hipócrita, orgulhoso. Informação retirada do site: <<https://www.dicio.com.br/fariseu/>>

contexto do comentário (2) atribuindo sentidos que vão além da materialidade linguística. Assim, uma análise que despreze as relações dialógicas, isto é, o contexto extraverbal, não é suficiente para dar conta dos sentidos do discurso. Bakhtin/Volochinov (2010[1929-1930]) defendem que todo enunciado é valorado ideologicamente, ou seja, a linguagem em uso é dotada de sentido e a apreciação valorativa, sendo o signo linguístico apenas um aparato técnico para efetivar um projeto de dizer.

O último comentário replica a postagem de Dilma Rousseff com um *emoji* com lágrima. O posicionamento político da internauta não está explícito linguisticamente, mas é possível inferir um sentido de solidariedade, tristeza pelo acontecimento noticiado, mantendo uma relação dialógica de apoio com a postagem de Dilma Rousseff. É interessante ressaltar o poder semiótico dessa postagem ao retomar o discurso outro, de forma interlocutiva ao responder a postagem de Dilma Rousseff, e interdiscursiva ao dialogar também com discursos outros sobre o mesmo acontecimento, expressando uma atitude responsiva de empatia e solidariedade ao ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva por meio de uma figura muito utilizada nas redes sociais.

Diante das análises desses comentários, sinalizamos a relevância no processo educativo na nossa contemporaneidade, sobre a necessidade de o aluno saber interagir, participar, desvelar sentidos implícitos, relacionar interdiscursivamente os fatos noticiados e discutidos nas mídias digitais. Perceber que os sentidos são construídos nesse embate entre o que está dito e entre o que eu já sei ou pesquisei para aquela situação de compreensão. Portanto, a escola precisa abrir espaço para esses discursos reais. A seguir, tratamos sobre a compreensão responsiva do enunciado e os posicionamentos dos leitores.

2. COMPREENSÃO RESPONSIVA DO ENUNCIADO

A compreensão responsiva é ativa, como vimos nos comentários analisados na figura 2. Para teoria dialógica, o discurso é um acontecimento em constante processo de (re) construção, visto como algo que nunca está inteiramente acabado, mas sim

aberto a novas apreciações. Assim, não teremos um sentido único, ao invés disso teremos um sentido atualizado, ou sentido contextual.

Por isso, um mesmo fato pode suscitar em diferentes pessoas desprezo, admiração, ódio, alegria, tristeza, inveja, ou simplesmente, ser insignificante. E mesmo quando suscitar desprezo, por exemplo, em diferentes pessoas, será em graus diferentes, com um tom emotivo-volitivo diferente. Pois, mesmo que seja classificado como o mesmo sentimento, a razão de ser não será a mesma, uma vez que, esse sentido interage com a vivência daquele que compreende, recebendo uma entonação própria, característica de uma unicidade que torna o produto dessa compreensão (que é o sentido atualizado) irrepetível. Eu não avalio o objeto em si mesmo, como uma verdade pronta, mas sim como algo que se correlaciona com minha vivência, que pode suscitar relações dialógicas de apoio, de refutação, de questionamento, de negação, dentre muitas outras atitudes avaliativo-responsivas. O falante sendo um ser de resposta está tomando a palavra, assumindo uma posição frente aos enunciados com os quais tem contato. A formação de um leitor competente, implica o desenvolvimento de habilidades que o permita responder ao outro de forma ética, respeitosa, mesmo em situações em que as relações dialógicas sejam de refutação.

Menegassi (2009, p. 151), ao tratar da compreensão responsiva na interação verbal, destaca a relevância da compreensão responsiva para a construção social dos sentidos, explicando: “Dessa forma, a responsividade é, na verdade, uma exigência das práticas sociais de interação”. A língua em uso sempre suscitará uma resposta do outro, haja vista que, desde o início de sua construção o enunciado é endereçado a alguém. Como dito por Bakhtin (2003[1979]), o enunciado tem dupla face:

Essa orientação da palavra em função do interlocutor tem uma importância muito grande. Na realidade toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação entre o locutor e o ouvinte. (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2010 [1929-1930], p. 117)

No mesmo texto, Bakhtin afirma que a palavra é uma ponte lançada entre mim e o outro, ou seja, os sentidos são construídos e atualizados nessa relação de alteridade entre falante e destinatário. O dito é organizado levando em consideração

esse endereçamento, os recursos linguístico-estilísticos são escolhidos também em função desse outro, de uma resposta, ou réplica antecipada. As metodologias de ensino sobre leitura e produção textual na Educação Básica precisam contemplar esse caráter dialógico do texto, de modo a incentivar o aluno a perceber cada enunciado como parte de contínuo maior, ou seja, perceber que o sentido não está somente no texto que está sendo lido, mas nas relações dialógicas que esse dito atual mantém com outros discursos anteriores, com o contexto extralinguístico.

Menegassi (2009, p.160) além de discutir a ideia de compreensão responsiva, define o conceito de compreensão imediata na interação verbal, referindo-se à resposta imediata: “A atitude responsiva imediata pode ser entendida como uma manifestação ativa, em sentido estrito, da responsividade”. Nesse caso, a devolutiva ao que se ouve ou lê, é imediata, Como acontece no diálogo face a face. Acrescentamos aqui como exemplo, o gênero comentário *online*, que embora se concretize na modalidade escrita, as repostas são simultâneas à leitura, ou seja, o internauta lê e já publica sua resposta. Isso pode de certa forma justificar muitas das características linguístico-estilísticas do gênero, como o desabafo, a fragilidade entre a fronteira do público e do privado, grosserias, xingamentos, dentre outras apreciações marcadas pela falta de polidez e ética. Seguimos com uma possibilidade de trabalho com comentário *online* para o ensino.

3. O GÊNERO COMENTÁRIO ONLINE: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Conforme Rojo e Barbosa (2015), o surgimento dos gêneros digitais provocaram mudanças nas formas de interação e comunicação, no modo de agir das pessoas, exigindo novas formas de letramento. Ao discutir, as novas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), e as culturas em rede, as autoras questionam sobre o posicionamento da escola contemporânea, frente a essas mudanças: “Encerrando o capítulo levantando algumas ideias e sugestões sobre como pode a escola contemporânea, sobre tudo no ensino de língua/linguagens, fazer face a essas mudanças na direção da formação de usuários críticos e éticos”. (ROJO, BARBOSA, 2015, p. 116).

Nesse cenário de mudanças decorrentes do avanço tecnológico, o jornalismo passou por grandes transformações com mudanças nas formas de comunicação e interação, tornando-se, de certa forma, mais democrático, e com maior participação interativa por parte dos leitores. Alves Filho (2012) destaca duas das principais funções do jornalismo, que são a divulgação de informação e a expressão de opiniões. Atendendo a essa função de interação, destacamos o gênero comentário *online*. De maneira muito recorrente, os jornais *online* abrem espaço para os leitores expressarem suas opiniões sobre as notícias, bem como interagirem entre eles mesmos.

Nesse espaço de auto-expressão, muitas vezes, os internautas exageram com discurso de violência, xingamentos, obscenidades e outras valorações depreciativas que indicam falta de civilidade e argumentação. Cunha (2013) ao discutir a violência nos comentários *online*, compara esse gênero com as cartas de leitor, explicando:

Estamos em face de um suporte que deu lugar a uma grande diversidade de atividades e gêneros e em particular à voz do leitor que agora é onipresente, comentando e criticando tudo o que dizem os jornalistas, políticos, atores sociais, leitores, compartilhando textos e links, etc. A possibilidade de tornar público seus comentários, de se posicionar em “suas” comunidades discursivas, de serem lidos imediatamente está na base dessa prática dos leitores. (CUNHA, 2012, p. 243)

Os internautas postam seus comentários logo após a leitura, na maioria das vezes esses comentários não passam por um filtro de restrição, além disso, os comentadores se sentem protegidos por certo anonimato proporcionado pelas comunidades discursivas, e pela não identificação em alguns espaços jornalísticos. De maneira muito recorrente, nas redes sociais, geralmente, os internautas se sentem à vontade para dizerem o que pensam. Isso acaba por gerar discursos violentos, disseminando o ódio por meio de comentários ofensivos, que ultrapassa qualquer limite de civilidade.

Continuemos analisando alguns comentários sobre o mesmo acontecimento social, que foi a morte do neto do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva, como possibilidade de apontar pra metodologias de ensino sobre questões relativas à leitura e produção textual em redes sociais. Assim, pretendemos contribuir para formação de

um leitor escritor crítico e preocupado com os aspectos éticos na escrita em ambientes virtuais. As postagens que seguem, surgiram como resposta a esse mesmo acontecimento social noticiado no espaço jornalístico quanto em redes sociais. Na imagem 3, temos uma notícia publicada no jornal Catraca Livre e na imagem 4, temos uma postagem sobre essa notícia, que foi motivo de muitas réplicas

Figura 3: trecho de notícia

Figura 4: comentário online de blogueira



<https://catracalivre.com.br/mais/neto-do-ex-presidente-lula-morre-aos-7-anos/>

Morreu hoje, aos 7 anos de idade, o neto do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Arthur Araújo Lula da Silva, em decorrência de uma [meningite meningocócica](#). A informação foi confirmada pelo Hospital Bartira, do grupo D'Or, em Santo André (SP), onde ele estava internado. Arthur deu entrada no hospital por volta das 7h e teve a morte registrada às 12h11.

A presidente do PT, Gleisi Hoffman, afirmou em sua conta no Twitter que fará de tudo para que Lula, preso na sede da PF em Curitiba, se despeça do neto.

A postagem presente na imagem 4, pode ser vista como exemplo da falta de ética e empatia nas redes sociais. A internauta celebra, comemora a morte de uma criança por ser neto do ex-presidente Lula. Ao dizer: “Pelo menos uma notícia boa”, ela usa o adjetivo “boa” para caracterizar não a notícia em si, mas o acontecimento.

A própria manchete da notícia põe em evidência não a morte de uma criança, mas a morte do neto do ex-presidente Lula. A ênfase é dada no político Lula. A

apreciação feita pela blogueira revela um discurso de ódio. Embora ela não tenha usado explicitamente uma palavra que denote depreciação no sentido linguístico, seu discurso é marcado pela violência verbal, pela falta de ética e de empatia.

É importante discutir em sala de aula – na Educação Básica – que nesse espaço de autoexpressão, muitas vezes, os internautas exageram com discurso de violência, xingamentos, obscenidades e outras valorações apreciativas que indicam falta de respeito e de argumentação. A escola pode contribuir para formação ética dos alunos em ambientes virtuais de leitura e produção textual, indo ao encontro de uma das habilidades propostas por Brasil (2018, p.494) que é: “Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, *memes*, *gifs*, *remixes* variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais”.

Cunha (2013) ao tratar da violência nos comentários *online* explicita que um dos fatores que contribui para a falta de civilidade pode ser a possibilidade de anonimato, a falta de políticas de restrição. Poderíamos perguntar ao aluno/leitor: Será que a blogueira fez esse movimento de colocar-se no lugar do outro – de um avó que perdeu o neto? Conforme Bakhtin (2003[1979]), a responsividade no ato de dizer, relaciona-se com a ideia de que aquele que diz coloca-se no lugar do outro, pensando antecipadamente em possíveis réplicas para esse discurso. Será que a internauta tinha consciência das consequências dessa resposta dada em forma de comentário *online* em uma rede social?

Ser responsivo é responder a partir de dado posicionamento social que você ocupa na sua existência, isso implica em ser responsável pelo que diz em qualquer situação comunicativa. Sobre a necessidade de desenvolver habilidades de leitura de produção textual voltadas para a ética e respeito para com o outro, a BNCC, ressalta como objetivo para o ensino médio, dentro do campo midiático jornalístico:

Pretende-se que os jovens incorporem em suas vidas a prática de escuta, leitura e produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes, veículos e mídias, e desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos. Também está em jogo a produção de textos noticiosos, opinativos e a participação em discussões e debates de forma ética e respeitosa. (BRASIL, p. 510)

O fato de não termos alguém que nos proíba dizer, não nos dá o direito de agredir, desejar o mal, ser ofensivo no espaço digital. Sobre isso, retomamos Rojo e Barbosa (2015) que enfatizam a importância da formação de um leitor crítico e ético na escola contemporânea. Ressaltamos a importância dessa discussão nas atividades de leitura em sala de aula, tanto pela possibilidade de reflexão sobre a língua quanto pela possibilidade de reflexão sobre o que dizer ou não em ambientes virtuais, o que podemos nomear de etiqueta digital ética e responsiva. Pensamos ser necessária uma educação linguística, coerente com as novas formas de comunicação e interação.

O gênero comentário *online* constitui-se como objeto de ensino importante para reflexão sobre a linguagem e sobre valorações apreciativas expressas pelos internautas. É importante proporcionar reflexões sobre a violência nos comentários *online*, visualizando outras possibilidades de expressão que permitam a divulgação de opiniões, respostas e posicionamentos críticos sem ofensas, respeitando o direito e a integridade moral do outro.

Os comentários abaixo, surgiram como resposta a uma postagem no twitter de Gleisi Hoffmann acerca da mesma notícia publicada no jornal Catraca livre.

Figura 5: twitter de Gleisi Hoffmann

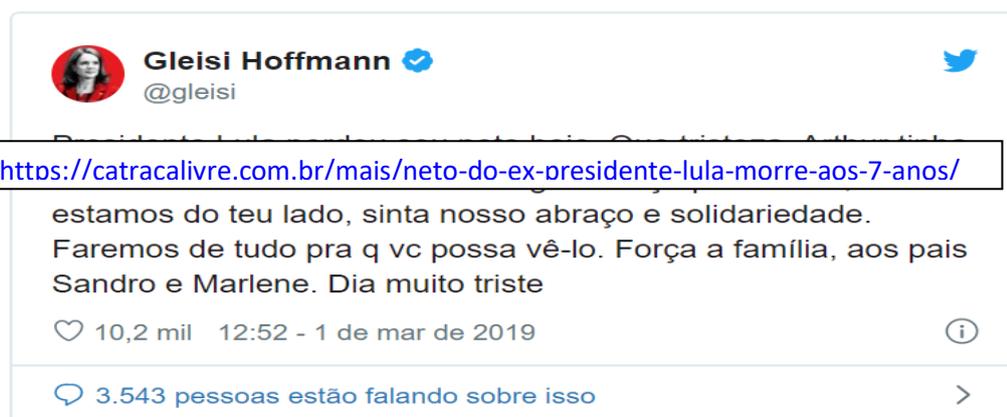


Figura 6: comentários *online*

Na figura 6, a fala do internauta 1 apresenta um ponto de vista depreciativo em relação ao PT, usando a expressão “petralhas” que é resultado de uma associação entre PT e irmão metralhas². Essa nomenclatura relaciona o PT à ideia de roubo, de quadrilha, novamente, a apreciação valorativa do comentador recai sobre o político, enquanto ser institucional, e não sobre o avó que perdeu o neto. Como refutado pelo comentador 3: “Bem ridícula sua colocação numa hora dessas[..]”, mesmo em um momento de sofrimento causado pela morte de uma criança, os internautas reagem com ofensas. É muito recorrente na fala dos comentadores, a alusão a acontecimentos que relacionam o ex-presidente a outros velórios. O conhecimento compartilhado sobre esses acontecimentos anteriores, ou seja, essas relações dialógicas são necessárias para uma compreensão responsiva do leitor:

Verifica-se, assim, que o processo de compreensão dos elementos linguísticos encontra-se profundamente enraizado às experiências dos interlocutores. Desse modo, para que ocorra realmente interação, cuja eficácia pode ser manifestada pela produção de uma resposta, é preciso que aquilo que foi dito/escrito encontre eco nas vivências anteriores do outro [...] (MENEGASSI, 2009, p.158)

Essas relações dialógicas presentes nos comentários da figura 6, apontam para a necessidade de conhecimentos compartilhados dos alunos/leitores sobre esses acontecimentos que são retomados nos comentários, tais como a morte da primeira dama – Marisa Letícia Lula da Silva, do irmão do ex-presidente – Vavá –. Para ler com

²Os **Irmãos Metralha** (The **Beagle Boys** em inglês) formam uma quadrilha de ladrões atrapalhados das histórias em quadrinhos e dos desenhos animados (animação) da Disney. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Irm%C3%A3os_Metralha>

criticidade esses comentários é necessário ter acesso a discursos anteriores que dialogam com a notícia atual, saber sobre quais outros velórios os internautas falam, o fato de o ex-presidente está preso, dentre outras informações. Sobre a capacidade de analisar dialogicamente os discursos, Brasil (2018, p. 498) destaca como habilidade a ser desenvolvida nos alunos do ensino médio: “Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paródias e estilizações, entre outras possibilidades”. Continuemos as análises com a figura 7, que é uma continuação das postagens da figura 6.

Figura 7: comentários *online*



Observemos o comentário 2, da figura 7. Nele temos uma única palavra como resposta ao comentário anterior. Essa palavra revela bem mais do que apoio ao comentário replicado, podemos perceber nessa relação dialógica, um posicionamento político. O tema “morte de uma criança de 7 anos”, na maioria dos comentários analisados, passa a ser secundário, ficando em primeiro plano a crítica, a violência verbal contra a figura do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva. Essas ideias implícitas, as ideologias presentes nas palavras precisam vir à tona para os leitores, a fim de que eles possam manifestar uma atitude responsiva capaz de ligar o que está lendo com outros dizeres anteriores.

Cotejamos Menegassi (2009), para apoiar nosso posicionamento de que no ensino, é necessário que o aluno desvele o processo de compreensão dos elementos linguísticos constante nas notícias veiculadas, tomando como base ética e a empatia entre os interlocutores, para que de fato haja a interação, o dialogismo, de forma respeitosa. Um trabalho com foco na compreensão responsiva que leve em consideração a polidez e a ética como elementos constitutivos do sujeito conduzirá a um posicionamento crítico dos alunos frente a comentários *online* com características linguístico-estilísticas como, xingamentos, imprecações, deboche, grosserias, dentre outras formas de violência verbal comuns nos meios de comunicação digital.

A sugestão é que atividades dessa natureza, que tematizem tais elementos depreciativos do comentário *online*, sejam apresentados e discutidos com os alunos, de modo a ampliar as possibilidades de leitura crítica e concepções sobre a posição dos sujeitos frente aos discursos que são veiculados na mídia. O intuito é intensificarmos ações, como afirma Bakhtin, que façam ressoar os sentidos atualizados na relação de alteridade entre falante e destinatário, por isso a necessidade do constante processo de se colocar no lugar do outro e promover a empatia nos mais variados contextos discursivos.

4. CONSIDERAÇÕES

Percebemos, a partir de nossas análises, que o comentário *online* por ser um gênero discursivo, amplamente usado nas mídias e redes sociais, necessita ser utilizado em atividades de leitura e escrita pelos alunos. Nessa pesquisa sinalizamos para uma posição crítica frente aos dizeres atuais e a relação com os outros dizeres com os quais se relacionam, suscitando a necessidade de levar para contexto da educação básica o ensino do gênero comentário online como possibilidade de formação de um leitor mais crítico e ético, capaz de perceber no material lido os posicionamentos ideológicos, marcados historicamente e politicamente pela situação social vivenciada pelos interlocutores.

As análises feitas se constituíram como estratégias de leitura possíveis de serem colocadas em prática no ensino de leitura na educação básica, podendo ser ampliadas, redefinidas conforme os textos a serem lidos e o público. Entendemos que

nem todas as escolas possuem recursos tecnológicos adequados para o ensino dos gêneros digitais, contudo, acreditamos que mesmo com certas limitações tecnológicas, seja possível ensinar o gênero comentário *online*, tendo em vista o amplo uso desse gênero pela maioria dos alunos.

Destacamos a importância desse gênero para o desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita para formação de um leitor responsivo, uma vez que seu estilo é fortemente marcado pelo dialogismo, suscitando do leitor o conhecimento compartilhado sobre outros discursos anteriores, que se relacionam com o dito atual. Outro ponto merecedor de destaque, em relação aos dados analisados, é a recorrência de agressões verbais, insultos, motivados na maioria das vezes, por um posicionamento político-partidário, que não leva em consideração o princípio da empatia e da ética, tão necessária para um ambiente salutar e de paz entre os sujeitos nessa sociedade em que vivemos.

REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, F. **Gêneros jornalísticos**: notícias e cartas de leitor no Ensino Fundamental. São Paulo: Cortez, 2011

BAKHTIN, M. M. (VOLOCHÌNOV, V.N.). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud & Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2010 [1929-1930].

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 4 junho. 2020.

_____. **Teoria do Romance I**: a estilística. Trad.: Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2015 [1934-1936]

_____. **Problemas da Poética de Dostoiévski**. Trad.: Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forence Universitária, 1997 [1929].

CUNHA. Dóris Arruda. **Violência verbal nos comentários de leitores publicados em sites de notícia**. Calidoscópio Vol. 11, n. 3, p. 241-249, set/dez 2013

MENEGASSI, Renilson José. Aspectos da responsividade na interação verbal. **Revista Línguas e Letras**, v. 10, nº 18. p. 147-170. 1º. 2009.

ROJO, Roxane. Gêneros discursivos do círculo de Bakhtin. IN: **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

ROJO, Roxane Helena R.; BARBOSA, Jacqueline P. **Hipermodernidade, Multiletramentos e Gêneros Discursivos**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

VOLOCHINOV, V.N. **Discurso na vida e discurso na arte**. In: A construção da enunciação e outros ensaios. Trad.: João Wanderley Geraldi. São Paulo: Pedro & João editores, 2013 [1926].